

Plano Diretor Municipal

Figueiró dos Vinhos

Programa de Execução e Plano de Financiamento



junho 2015
câmara municipal de Figueiró dos Vinhos
lugar do plano, gestão do território e cultura

Índice

A. Programa de Execução e Plano de Financiamento.....	3		
A.1. Introdução	3		
A.2. Programa das Ações	4		
A.3. Financiamento	6		
A.4. O Quadro Geral.....	8		
B. Análise SWOT	8		
C. Intervenções	12		
C.1. EXPANÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANA.....	12		
C.1.1. Plano de Urbanização da Vila de Figueiró dos Vinhos	13		
C.1.2. Plano de Pormenor dos Olivais	14		
C.1.3. Plano de Pormenor de Madre Deus	15		
C.1.4. Plano de Pormenor de Foz de Alge	16		
C.1.5. ARU – Área de Reabilitação Urbana – Vila de Figueiró dos Vinhos	17		
C.2. INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ATIVIDADE ECONOMICA	17		
C.2.1. Espaços de Atividade Económicas.....	17		
C.3. ESPAÇOS DE USO ESPECIAL	18		
C.4. TURISMO, RECREIO E LAZER	19		
C.4.1. Área de Aptidão Turística – Cova da Eira	20		
C.4.2. Área de Aptidão Turística – Foz de Alge	20		
C.4.3. Área de Aptidão Turística – Cabouços	21		
C.4.4. Espaços de Recreio e Lazer	21		
C.4.4.1. Recreio Balnear de Foz de Alge.....	21		
C.4.4.2. Recreio e Lazer do Cabeço do Peão	22		
C.4.5. Trilhos Pedestres	23		
C.5. SISTEMA AMBIENTAL	23		
C.5.1. Componentes Ecológicas.....	24		
C.5.1.1. Estrutura Ecológica	24		
C.5.1.2. Eixo Natural a Valorizar.....	25		
C.5.2. Infraestruturas Ambientais.....	25		
C.5.2.1. Estação de Tratamento de Águas Residuais – Foz de Alge	25		
C.5.2.2. Estação de Tratamento de Águas Residuais - Corisco	26		
C.6. Requalificação de Infraestruturas.....	26		
C.6.1. Ciclovias e Vias Pedonais	27		
C.7. ENERGIA	28		
C.7.1. Parque Eólico.....	28		

A. Programa de Execução e Plano de Financiamento

A.1. Introdução

O atual quadro legal, que estabelece 'o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial' (RJIGT), Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de setembro (com as sucessivas alterações ocorridas através do Decreto-Lei n.º 53/2000 de 07 de abril, do Decreto-Lei n.º 310/2003 de 10 de dezembro e, mais recentemente, pelo Decreto-Lei n.º 316/2007 de 19 de setembro, pela Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, pela Lei n.º 56/2007, de 31 de agosto, pelo Decreto –Lei n.º 316/2007, de 19 de setembro e pelo Decreto –Lei n.º 46/2009, de 20 de fevereiro), à semelhança dos anteriores diplomas sobre esta matéria, exige que o Plano Diretor Municipal, enquadrado no modelo de organização municipal do território que define, estabeleça um 'Programa contendo disposições indicativas sobre a execução das intervenções municipais previstas bem como sobre os meios de financiamento das mesmas' (Artigo 86.º do RJIGT).

É por isso que as autarquias, no âmbito das suas competências de elaboração de Planos Municipais de Ordenamento do Território, desde logo têm a necessidade de identificar e programar cenários de atuação com recurso a apoios de financiamento, cada vez mais limitado pelo seu Orçamento de Estado, contrapondo a um âmbito / campo de intervenção e de responsabilização do município cada vez mais abrangente.

Este facto exige das autarquias um maior rigor na programação e financiamento das intervenções, definindo as prioridades, pela sua importância e contributo na concretização do modelo e da estratégia municipal de desenvolvimento preconizado para o seu território. Tudo isto num contexto de intervenção em planeamento em que os fatores tempo e a incerteza definem as oportunidades e consequentemente as prioridades.

Este quadro económico e financeiro fortemente condicionado do município, sujeita e faz depender, cada vez mais, a 'construção do território', aos procedimentos e iniciativas dos proprietários e promotores privados, no âmbito das quais a autarquia assumirá um papel fundamental como 'regulador' e 'moderador' das intervenções.

No essencial o protagonismo municipal deve evidenciar-se na implementação das intervenções quer enquanto executor, procedendo à realização das infraestruturas e dos equipamentos de interesse público e utilização coletiva, quer como coordenador e dinamizador na orientação / gestão da execução das prioridades estabelecidas.

A.2. Programa das Ações

O Plano Diretor Municipal de Figueiró dos Vinhos, enquanto instrumento de gestão e planeamento municipal que visa estabelecer uma estratégia de desenvolvimento e ordenamento, definindo um modelo de estrutura espacial de todo o território municipal, identifica algumas intervenções / projetos estratégicas e estruturantes da implementação desse modelo.

A programação dessas intervenções, enquanto geradoras das dinâmicas que se pretendem implementar, foram escalonadas no tempo em função das prioridades e oportunidades de concretização, face os objetivos estratégicos e operacionais estabelecidos.

Contudo, o quadro do 'Novo Urbanismo', em que a *instabilidade, incerteza, mudança e probabilidades*, são conceitos intrínsecos, exige à autarquia a definição de um programa com alguma flexibilidade e simultaneamente, rigor, empenhamento e acompanhamento sistemático que permita balizar dentro do período de tempo definido a execução das intervenções identificados como fundamentais e estruturantes da implementação da estratégia municipal preconizada.

Não se espera no entanto, que todas as propostas obedeçam a um calendário rígido ou que as suas prioridades vejam a sua hierarquia inalterada.

Para além destas intervenções são ainda apontadas neste caderno um conjunto de ações que oportunamente deverão ser consideradas na gestão municipal, as quais se encontram referidas no ponto relativo às formas processuais a considerar na qualificação / valorização de Figueiró dos Vinhos.

Quadro 1. Cronograma de Intervenções

Intervenções	Anos										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
PU – Vila de Figueiró dos Vinhos				X	X						
PP – Dos Olivais						X	X				
PP – Madre Deus						X	X				
Pp – Foz de Alge								X	X		
ARU – Vila de Figueiró dos Vinhos	X	X	X	X							
Espaços de Atividades Económicas	X	X	X	X	X	X	X				
Espaços de Uso Especial		X	X	X							
Área de Aptidão Turística – Cova da Eira								X	X		
Área de Aptidão Turística – Foz de Alge										X	X
Área de Aptidão Turística – Cabouços										X	X
Recreio Balnear de Foz de Alge										X	X
Recreio e Lazer do Cabeço do Peão			X	X	X	X					
Trilhos Pedestres	X	X	X								
Estrutura Ecológica				X	X	X	X				
Eixo Natural a Valorizar	X	X	X				X	X	X		
ETAR – Foz de Alge		X									
ETAR – Corisco			X								
Requalificação de Infraestruturas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ciclovias e Vias Pedonais	X	X									
Parque Eólico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

A.3. Financiamento

Ao planeamento é-lhe hoje exigida uma capacidade nova de lidar com o Tempo, os Atores e os Recursos, a qual varia em função da estratégia de intervenção da Câmara Municipal, cujas decisões por sua vez, são tomadas em função desta diversidade de variáveis.

Assiste-se a novas formas de financiamento das intervenções públicas - proliferam programas de financiamento, indutores de celeridade e efetivação dos projetos. Associado a estes programas existem um conjunto de sistemas de engenharia financeira mais exigentes, dotando-os de maior solidez, uma vez que se apoia em estudos de viabilidade e apresenta cenários que identificam entidades, agentes ou parcerias a desenvolver.

Assim, as formas de financiamento podem variar em função da capacidade mobilizadora da própria Câmara Municipal no envolvimento de agentes externos à Câmara, bem como pelo recurso a programas de apoio públicos.

As propostas de financiamento preconizadas assentam fundamentalmente no âmbito do enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2014-2020, consubstanciado no PORTUGAL 2020 / PDR 2020 / CENTRO 2020, que tem a sua estruturação operacional sistematizada

através da criação de Programas Operacionais Temáticos e de Programas Operacionais Regionais, identificando em função dos objetivos e tipologias dos projetos os eixos prioritários a que estes serão candidatáveis.

Considerando os objetivos estratégicos das intervenções definidos pelo plano, assim como as especificidades dos vários projetos do PORTUGAL 2020 / PDR 2020 e CENTRO 2020, procedeu-se à análise dos seguintes programas operacionais:

➤ PORTUGAL 2020 - 4 PROGRAMAS OPERACIONAIS TEMÁTICOS NO CONTINENTE:

- Competitividade e Internacionalização
- Inclusão Social e Emprego
- Capital Humano
- Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos

➤ **CENTRO 2020 – PROGRAMA OPERACIONAL DO CENTRO – 10 EIXOS DE INTERVENÇÃO:**

- Eixo 1: Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS)
- Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)
- Eixo 3: Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER)
- Eixo 4: Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR)
- Eixo 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)
- Eixo 6: Afirmar a sustentabilidade dos recursos (SUSTENTAR)
- Eixo 7: Afirmar a sustentabilidade dos territórios (CONSERVAR)
- Eixo 8: Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR)
- Eixo 9: Reforçar a rede urbana (CIDADES)
- Eixo 10: Assistência técnica

➤ **PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTINENTE - PDR 2020**

➤ **PROGRAMA PARA O FUNDO EUROPEU DOS ASSUNTOS MARÍTIMOS E DAS PESCAS (FEAMP)**

- PROGRAMA OPERACIONAL MAR 2020

➤ **PROGRAMAS OPERACIONAIS DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL EUROPEIA**

- Espaço Atlântico I Programa de Cooperação Transnacional para o Espaço Atlântico 2014-2020
- Sudoeste Europeu I Programa de Cooperação Transnacional para o Sudoeste Europeu (SUDOE)
- Mediterrâneo
- ESPON, URBACT, NTERACT E INTERREG C

Dentro de cada programa, analisada a estrutura de cada eixo prioritário e medida, foram identificadas as intervenções que poderão se apoiadas, enquadradas nas medidas que melhor se adequam à diversidade de projetos em análise. Salienta-se que alguns projetos poderão ser integrados em mais do que uma medida de apoio.

A.4. O Quadro Geral

No sentido de sistematizar e identificar as intervenções estratégicas, foram elaboradas fichas para cada ação / intervenção que, constituindo apenas um quadro de referência, estabelece os seus objetivos estratégicos e operacionais e sugere orientações de parcerias com algumas entidades consideradas fundamentais na sua concretização.

Foram, ainda, identificadas algumas fontes de financiamento das intervenções e estimados alguns custos, considerando o programa de cada intervenção. Estes elementos, pretendem ser uma orientação que poderá apoiar o município no seu plano de atividades e funcionar como recurso fundamental para candidaturas a apoios e financiamentos comunitários.

Para além dos dados fornecidos pela Câmara Municipal são considerados para o cálculo dos custos das intervenções valores base de mercado, referindo-se essencialmente, à execução de infraestruturas relativas ao espaço público, excetuando as áreas de equipamento onde se faz um cálculo base para o equipamento.

B. Análise SWOT

O concelho de Figueiró dos Vinhos insere-se naquela que é considerada uma das maiores manchas verdes contínuas da Europa. Esta sua localização na 'zona do pinhal' confere-lhe características naturais partilhadas e comuns à sua envolvente, que no entanto se particularizam com as suas vivências próprias que criam as suas especificidades identitárias, decorrentes das inter-relações estabelecidas na dialética homem-território.

A competitividade é uma das principais preocupações das cidades na conjuntura atual, no entanto, depende, essencialmente, de fatores como a imagem, a boa governação, o estabelecimento de parcerias coesas e sustentáveis e, ainda, de redes de sinergias com outras cidades ou aglomerados. O funcionamento em rede, baseada na cooperação horizontal, é essencial para a criação de dinâmicas de desenvolvimento multiplicadoras.

A integração do concelho na Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria – CIMRL e na Agência para o Desenvolvimento da Serra da Lousã conferem uma escala estratégica sustentada numa rede de complementaridade territorial, flexibilizando as relações interurbanas e, sobretudo, permitindo diferentes escalas de intervenção no sentido de consolidar o território no seu conjunto, qualificando-o de um modo mais abrangente e promovendo-o ao nível regional e nacional.

Quadro 2. SWOT

FIGUEIRÓ DOS VINHOS			
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Territórios em processo de perda demográfica: diminuição da população, envelhecimento, incapacidade de fixação de população jovem, desertificação ▪ Envelhecimento da população e saldo natural negativo: fragilização dos tecidos produtivos e sociais ▪ Baixos níveis de escolaridade/qualificação ▪ Massa crítica insuficiente ▪ Falta participação e intervenção cívica ▪ Desemprego e estagnação ▪ População com baixos rendimentos/ poder de compra ▪ Problemáticas sociais associadas ao desemprego ▪ Base económica produtiva em crise: setor agrícola (influyente neste território) perde importância ▪ Fraco aproveitamento da fileira da floresta ▪ Tecido empresarial (escassez de indústrias; comércio reduzido) ▪ Escasso dinamismo e espírito empreendedor ▪ Fraca oferta ao nível das unidades hoteleiras ▪ Deficientes acessibilidades internas ▪ Deficiente rede de saneamento ▪ Matriz de povoamento rural disperso ▪ Acesso deficitário a cuidados de saúde ▪ Insuficiência de transportes públicos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização estratégica no espaço de intermediação / espaço charneira: transição Norte / Sul (A13) – Litoral / Interior (IC8) ▪ Boas acessibilidades externas às principais vias de comunicação e aos principais centros urbanos do país e da região (A13, IC3 e IC8) ▪ Rede de Infraestruturas Básicas e Equipamentos nas áreas da Educação e Formação, Saúde e Apoio Social, Formação e Emprego e Turismo e Cultura, com destaque para os Equipamentos Culturais e Sociais ▪ Cobertura de Rede de Abastecimento de Água ▪ Rede de equipamentos sociais ▪ Vila: manutenção da atmosfera de urbanidade 'pura' dos séculos XIX/XX: jardim público, equipamentos sociais, espaços de convívio ao alcance do percurso pedestre ▪ Grande variedade de paisagens: montanha, floresta, cursos de água, praias fluviais e albufeira ▪ Áreas naturais de elevado valor ambiental com forte diversidade ecológica e paisagística valorizada pela Serra da Lousã ▪ Património Natural e Biodiversidade (Sítio PTCO 0060 - Serra da Lousã, da Ribeira de Alge, da Albufeira de Castelo de Bode e do Rio Zêzere) ▪ Qualidade Ambiental ▪ Património Histórico e Cultural associado a José Malhoa e Escola Naturalista ▪ Diversidade e regularidade de atividades culturais, associativas e desportivas ▪ Integração na Rede das Aldeias do Xisto (visibilidade do Casal de S. Simão enquanto fator de atração) ▪ Recursos associados ao Turismo de Natureza (Serra da Lousã, Ribeira de Alge, Praias Fluviais, Foz de Alge) ▪ Intervenções ao nível da requalificação urbana: PP Centro Histórico de FV 	Forças

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crise económica à escala nacional ▪ Posição geográfica de transição contrariada pela evolução socioeconómica com características de interioridade ▪ Concorrência com outros municípios ▪ Perspetiva de encerramento de serviços públicos ▪ Manutenção da rede de equipamentos públicos ▪ Floresta promíscua: mistura de diferentes tempos e espaços; pinheiro bravo, eucalipto, acácias ▪ Abandono das zonas mais periféricas e isoladas, e das atividades tradicionais, da vigilância e cuidados ativos / passivos dos solos agrícolas e florestais, pela concentração nos núcleos mais urbanos ▪ Diminuição da população ativa ▪ Peso da população idosa ▪ Ausência de capacidade de atração de migrantes ▪ Dificuldade crescente na estabilização de uma imagem atrativa em termos sociais e sobretudo económicos ▪ Dimensão do mercado e baixo poder de compra ▪ Fraca capacidade de atração de investimentos e de pessoas, que funciona como obstáculo a uma nova dinâmica de desenvolvimento social e económico ▪ Tendência para o enfraquecimento das freguesias rurais por oposição ao crescente aumento populacional da zona urbana e periurbana ▪ Inexistência de estruturas e equipamentos adequados para garantir uma oferta turística de qualidade ▪ Dependência de financiamentos públicos/privados externos ▪ Alto risco de incêndios florestais ▪ Descrença, pessimismo e laxismo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Afirmação de Portugal como destino turístico <i>premium</i> ▪ Afirmação de Portugal como destino para o investimento direto estrangeiro (IDE) fruto das recentes reformas legais e socioeconómicas ▪ Crise socioeconómica em destinos concorrentes ▪ Valorização internacional de produtos endógenos (agroalimentar, produtos tradicionais como princípio de design etc) ▪ Início de um novo quadro comunitário - PORTUGAL 2020/ PDR2020 ▪ Conclusão da Revisão do PDM-FV ▪ Plano de Reabilitação Urbana (ARU e ORU) ▪ Integração na CIMRL – Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria ▪ Criação da Agência para o Desenvolvimento da Serra da Lousã ▪ Inserção em Redes e Parcerias regionais ▪ Afirmação da Rede de Aldeias do Xisto no contexto nacional e internacional ▪ Criação da rota turística «Rota de Malhoa» ▪ Conclusão do Parque Empresarial de Figueiró dos Vinhos e Expansão de Espaços de Atividades Económicas ▪ Mão-de-obra qualificada na área do vestuário e confeção ▪ Criação de ambiente favorável ao investimento e ao empreendedorismo (Equipamento de Apoio ao Desenvolvimento Económico) ▪ Aproveitamento da posição no espaço de charneira para fomento da articulação física, económica e social ▪ Fileira da Floresta: recurso natural importante e principal fonte de receitas ▪ Atração de empresas ligados ao Setor da Saúde e Biotecnologia ▪ Proximidade com centros de ensino superior e de investigação (Universidade de Coimbra, Institutos Politécnicos e Instituto Pedro Nunes) ▪ Processo de concentração nos núcleos com características mais urbanas que permitem a oferta de um conjunto de serviços públicos e privados ▪ Aproveitamento do potencial turístico e atividades correlacionadas: paisagem de montanha, floresta, cursos de água, albufeira de Castelo de Bode, praias fluviais, pesca desportiva, desportos aquáticos, etc. ▪ Aposta na introdução de novos equipamentos desportivos, saúde e social ▪ Património Natural, Arqueológico e Vernacular: recuperação e valorização paisagística dos vales, linhas de água, aldeias, azenhas, moinhos, levadas, etc ▪ Possibilidade de expansão dos Parques eólicos existentes 	Oportunidades
----------------	--	---	----------------------

A crescente cooperação poderá alcançar a consistência de uma rede que se vai alargando e definindo um ambiente mais apto à inovação e ao marketing territorial, ultrapassando constrangimentos e partilhando sucessos.

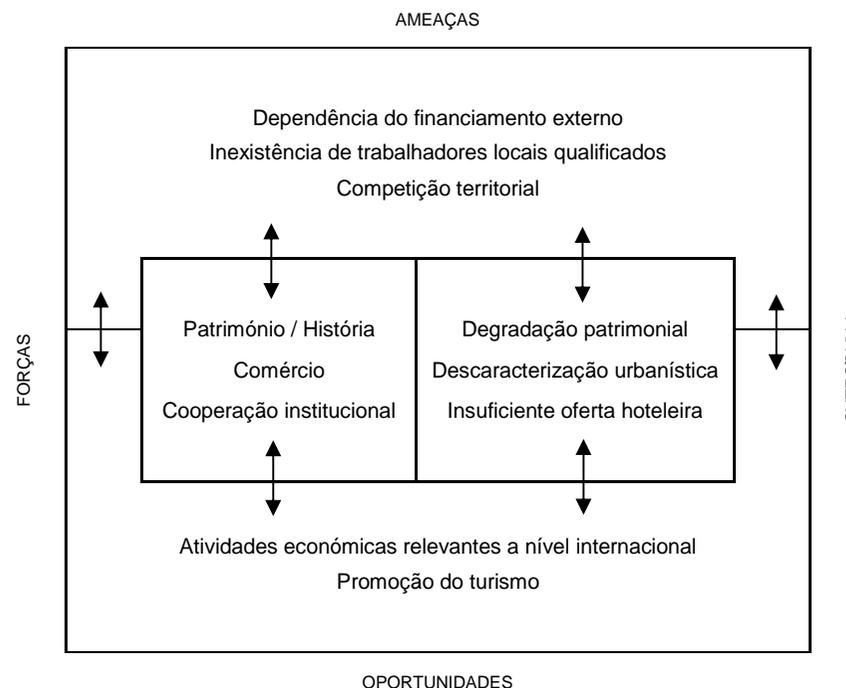
Assim, é com base nestas conjeturas que se justifica a opção em distinguir duas escalas de abordagem à análise do território – o nível local e o nível supramunicipal – que se individualizam mas interagem.

Descobrir os fatores críticos de sucesso, fazer o diagnóstico estratégico, identificar as variáveis do mesmo, é fundamental para avaliar e consubstanciar uma reflexão aprofundada. Nesta análise pretende-se, portanto, definir as relações existentes entre os pontos fortes, os pontos fracos e as tendências positivas e negativas mais importantes que se poderão verificar na envolvente global do território.

Assim, a construção dos quadros que se seguem pressupõe a descrição das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças presentes no território, definindo-se duas escalas de análise – a escala concelhia de Figueiró dos Vinhos e a escala supramunicipal onde esta se insere. Finalmente, apresenta-se um quadro resumo da análise onde se enunciam os temas que se consideram mais relevantes para o futuro desenvolvimento territorial do concelho de Figueiró dos Vinhos.

A identificação dos mesmos permitirá nortear estratégias informadas, conduzindo o investimento para o apoio a projetos/programas cujo potencial de inovação e de multiplicação de fatores de sucesso seja mais elevado.

Quadro 3. Resumo dos temas para o desenvolvimento territorial de Figueiró dos Vinhos



C. Intervenções

C.1. EXPANÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

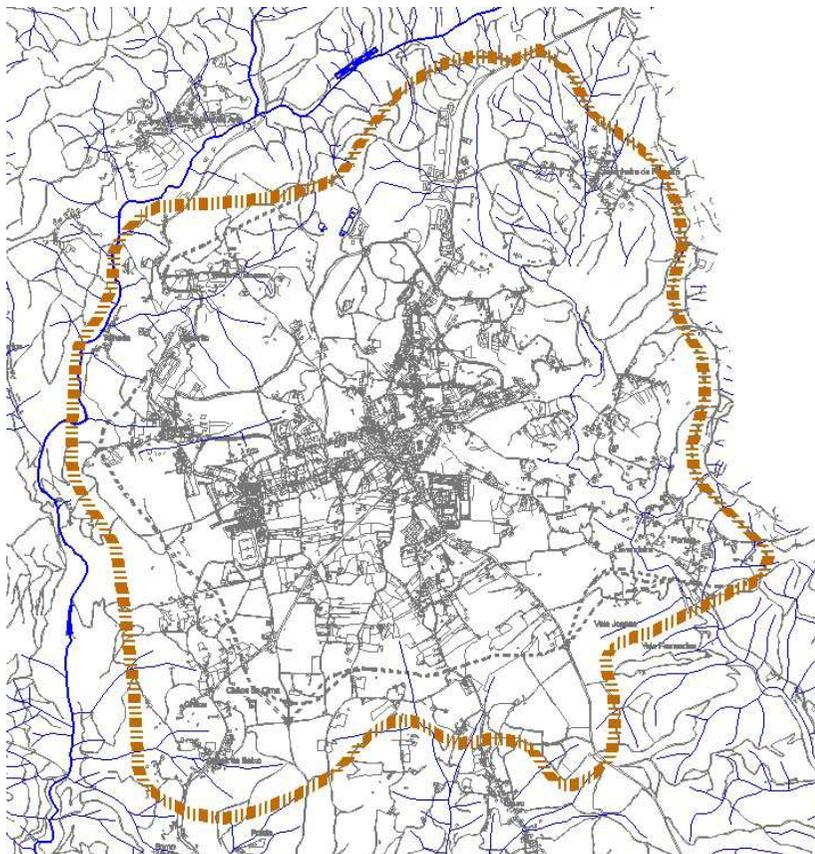
A vila de Figueiró dos Vinhos reflete diferentes formas de ocupação urbana, resultado da especificidade histórica: por um lado a presença do seu núcleo histórico que constitui o centro nevrálgico desta vila secular portuguesa, cujo povoamento remonta aos primeiros tempos da nacionalidade; por outro lado uma área marcada por novos padrões urbanos, acontecendo espaçadamente no tempo e mais recentemente a necessidade de expansão urbana equilibrada e de transição para espaços marcadamente mais rurais e de menor densidade construtiva.

Esta oportunidade é dada pelas intervenções:

- Plano de Urbanização da Vila de Figueiró dos Vinhos;
- Plano de Pormenor dos Olivais;
- Plano de Pormenor de Madre Deus;
- Plano de Pormenor de Foz de Alge;
- Área de Reabilitação Urbana.

A inter-relação da ocupação destes espaços de forma equilibrada e de continuidade de usos e vivências deve ser assegurada não só através da definição de um espaço público 'condutor' dos fluxos urbanos (o plano do chão que Venutti refere), mas também pela contemplação de espaços de integração sobretudo de equipamentos estruturantes existentes e previstos nas diversas intervenções.

C.1.1. Plano de Urbanização da Vila de Figueiró dos Vinhos



Objetivo Estratégico

Qualificar a imagem urbana do concelho

Objetivos Operacionais

- Desenvolver um instrumento que providencie a estruturação e conformação do aglomerado consentânea com a sua importância no sistema urbano concelhio e intermunicipal;
- Integrar a sua área histórica com a sua área de desenvolvimento mais recente, e ainda a área urbana alargada, integrando um conjunto de pequenos núcleos;
- Conceder uma folga relativamente à eventual pressão / especulação ocasionada pela dinâmica verificada, fazendo o tratamento programado de áreas atualmente expectantes;
- Consagração e qualificação das áreas equipamentais, culturais e de serviços, bem como do espaço público, quer de circulação quer de permanência.

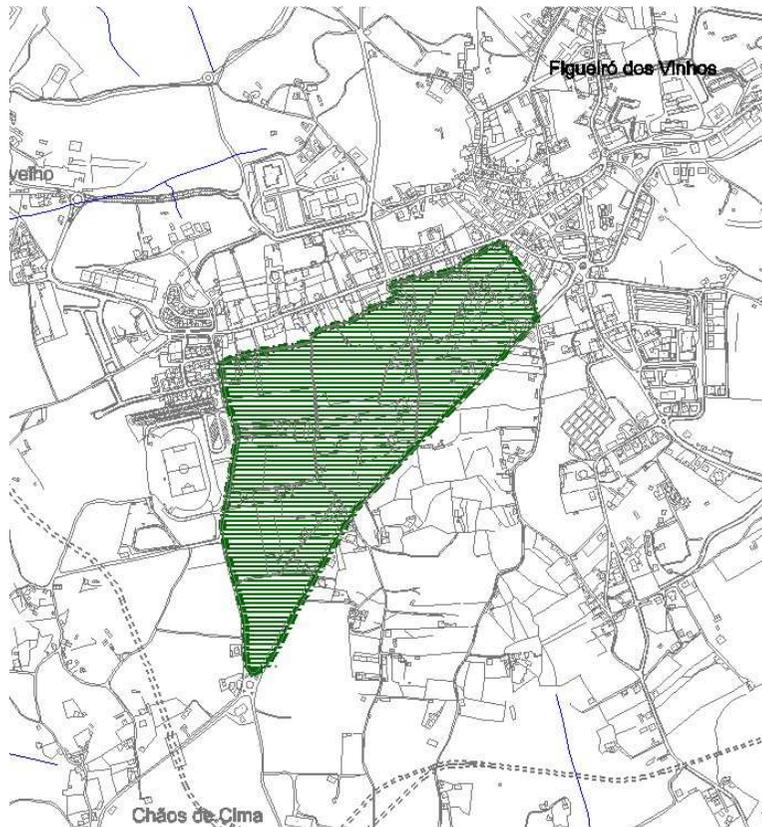
Entidades Participantes: CMFV / JF / Promotores

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 – PO Competitividade e Internacionalização | PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 | Eixo 6: Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos | Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios | Eixo 9: Reforçar a Rede Urbana
- ESTRATÉGICA IT | Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo: 80 000€ (s/IVA)

C.1.2. Plano de Pormenor dos Olivais



Objetivo Estratégico

Qualificar a imagem urbana do concelho

Objetivos Operacionais

- Habitação unifamiliar isolada e geminada;
- Habitação Coletiva, cujo t/c poderá ser ocupado por comércio e serviços;
- Equipamento – zona verde central que se destina a atividades de lazer, podendo ser dotada de equipamento de jogos infantis, percursos pedonais, circuito de velocípedes, mobiliário urbano (bancos, mesas,...) e instalações sanitárias;
- Equipamento – entreposto de transportes;
- Zonas ajardinadas.

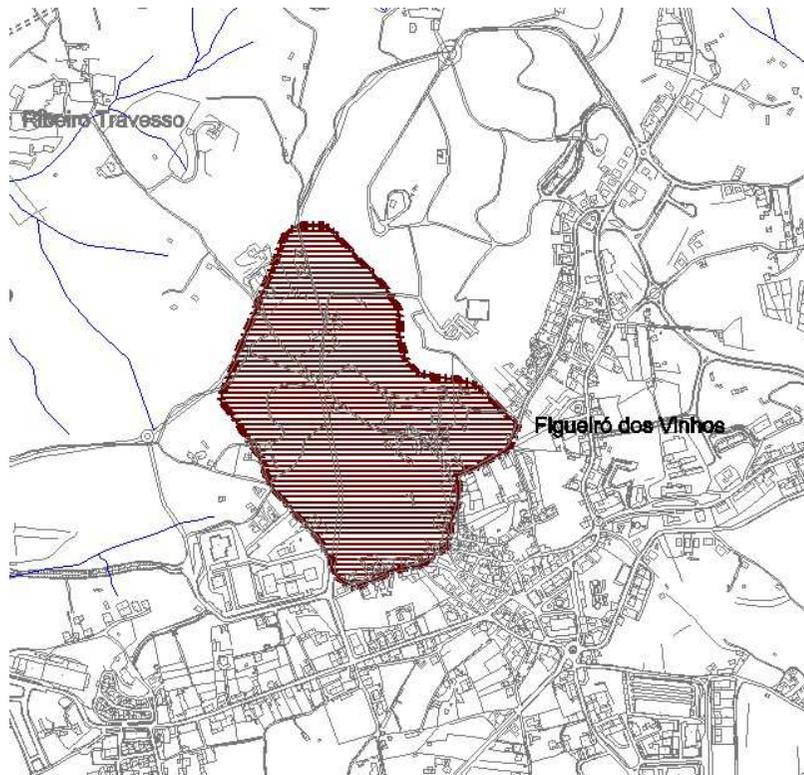
Entidades Participantes: CMFV / JF / Promotores

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 – PO Competitividade e Internacionalização | PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 | Eixo 6: Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos | Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios | Eixo 9: Reforçar a Rede Urbana
- ESTRATÉGICA IT | Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo: 60 000€ (s/IVA)

C.1.3. Plano de Pormenor de Madre Deus



Objetivo Estratégico

Qualificar a imagem urbana do Concelho

Objetivos Operacionais

- Habitação unifamiliar isolada e geminada;
- Habitação Colectiva, cujo r/c poderá ser ocupado por comércio e serviços;
- Equipamento – zona verde central que se destina a actividades de lazer, podendo ser dotada de equipamento de jogos infantis, percursos pedonais, circuito de velocípedes, mobiliário urbano (bancos, mesas,...) e instalações sanitárias;
- Zonas ajardinadas.

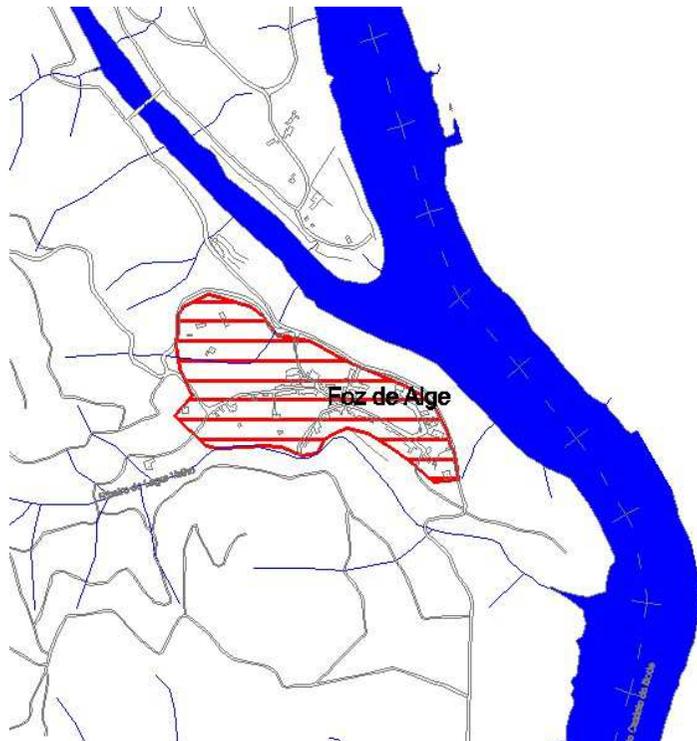
Entidades Participantes: CMFV / JF / Promotores

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 – PO Competitividade e Internacionalização | PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 | Eixo 6: Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos | Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios | Eixo 9: Reforçar a Rede Urbana
- ESTRATÉGICA IT | Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo: 60 000€ (s/IVA)

C.1.4. Plano de Pormenor de Foz de Alge



Objetivo Estratégico

Reforço da oferta turística do concelho

Objetivos Operacionais

- Alojamento: Casas de Campo, Turismo em Espaço Rural e 3 novas áreas turísticas;
- Comércio: loja do pescador e loja de artigos náuticos;
- Equipamentos: Posto de 1^{os} socorros, heliporto e centro de interpretação da albufeira.

Entidades Participantes: CMFV / JF / Promotores

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 – PO Competitividade e Internacionalização | PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 | Eixo 6: Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos | Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios | Eixo 9: Reforçar a Rede Urbana
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTINENTE - PDR 2020
- ESTRATÉGICA IT | Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo: 40 000€ (s/IVA)

C.1.5. ARU – Área de Reabilitação Urbana – Vila de Figueiró dos Vinhos

Objetivo Estratégico

Promover o crescimento e a dinamização da economia local, melhorando a qualidade de vida e aumentando a competitividade do território

Objetivos Operacionais

- Qualificação e modernização do espaço, equipamentos e ambiente urbano, incluindo espaços verdes
- Reabilitação integral de edifícios de habitação ou para outros usos

Entidades Participantes: CMFV / JF / Promotores

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 – PO Competitividade e Internacionalização | PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 | Eixo 6: Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos | Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios | Eixo 9: Reforçar a Rede Urbana
- ESTRATÉGICA IT | Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo: 2 000 000€ (s/IVA)

C.2. INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ATIVIDADE ECONOMICA

A atividade empresarial e industrial concelhia é fundamental ao seu melhor desenvolvimento económico.

Neste sentido, é uma aposta do Município, o reforço da sua estrutura produtiva para o qual se julga fundamental a dotação de novos espaços destinados à instalação de unidades industriais, de armazenagem, de serviços, sem embargo da possibilidade de instalação de outros usos nomeadamente comerciais e de equipamento.

C.2.1. Espaços de Atividade Económicas

Objetivo Estratégico

Aumentar a competitividade económica do concelho e da região

Objetivos Operacionais

- Criar condições atractivas a um maior investimento empresarial;
- Constituir uma bolsa de lotes que permita à Câmara Municipal vantagens no processo de negociação de instalação de unidades empresariais;
- Potenciar o crescimento económico concelhio tirando vantagens da proximidade das importantes infraestruturas viárias e da localização estratégica do concelho;
- Possibilitar a instalação de equipamentos de apoio às empresas e seus utilizadores;
- Alargar a oferta municipal de terrenos infraestruturados à procura de investimento industrial/comércio/serviços e de armazenagem, abrangendo a componente de logística.

Entidades a Envolver: CMFV / JF / Associação Empresarial / Promotores Privados

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Competitividade e Internacionalização
- CENTRO 2020 I Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo: 7 000 000€ (s/IVA)

C.3. ESPAÇOS DE USO ESPECIAL

O processo de desenvolvimento do concelho de Figueiró dos Vinhos e em particular da sua sede, deverá assumir, numa perspetiva alargada (urbana, social, territorial,...) a necessidade de reabilitar os sistemas relacionais humanos e urbanos, que promovam a solidariedade sem exclusões ou segregações espaciais e sociais. É hoje exigida uma paleta plurifuncional, atrativa para consumir, trabalhar, fruir, viver; que seja igualmente fator de agregação urbana, dotadores de multifuncionalidade ao longo dos vários períodos diurnos e noturnos.

Pensar o território é programar os equipamentos, reservando áreas específicas, preferenciais para a sua localização, promovendo redes relacionais e complementares pelo território concelhio, sendo que a sede de concelho é a localização preferencial de alguns, beneficiando

das sinergias específicas que a sua natureza administrativa lhe confere.

Complementarmente ao seu surgimento é fundamental promover a sua dinamização e plena utilização, aumentando assim a qualidade de vida daquelas que deles usufruem sem segregações populacionais.

Os equipamentos previstos não se esgotam nas áreas contempladas na planta de ordenamento do plano. A maioria dos espaços equipamentais é compatível com a sua completa integração em espaços urbanos consolidados, sendo desejável que sempre que se justifique o seu surgimento, nomeadamente os menos consumidores de espaço, estes possam contribuir para a multifuncionalidade do espaço, integrado com a envolvente.

Outros existem porém, que quer pela sua dimensão física (área que ocupa), bem como pelo movimento que gera e pela necessidade de espaços complementares de apoio, justificam o seu surgimento em áreas que pela sua necessidade de consumo de espaço, normalmente se localizam em zonas de transição do urbano consolidado para o ' extensivo '.

Objetivo Estratégico

Aumentar a competitividade económica do concelho e da região, qualificando dinâmicas e vivências

Objetivos Operacionais

- Criação de condições atrativas ao desenvolvimento do concelho
- Dinamizar espaços plurifuncionais
- Qualificação e modernização de espaços, equipamentos e ambiente urbano, incluindo espaços verdes

Entidades a Envolver: CMFV / Promotores Privados

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 | Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTINENTE - PDR 2020
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo: 2 000 000€ (s/IVA)

C.4. TURISMO, RECREIO E LAZER

O Turismo é um setor estratégico prioritário para o País. Este setor pode contribuir positivamente no reforço da imagem de determinada região uma vez que induz a valorização do património cultural e natural existente. Contribui ainda para a promoção da coesão territorial enquanto recurso indutor de inúmeras atividades com ele relacionadas, contribuindo para o desenvolvimento sustentado em termos ambientais, económicos e sociais.

O concelho de Figueiró dos Vinhos possui condições naturais de exceção, associadas a características muito marcadas da ocupação humana que este território foi tendo ao longo dos tempos. Assim, o turismo tem aqui enormes potencialidades, sendo vários os produtos turísticos que o concelho tem para oferecer, passando pelos diversos itinerários que permitem desfrutar da paisagem natural, pelo valioso património arquitetónico e arqueológico, elementos potenciadores de vários tipos de produtos turísticos..

C.4.1. Área de Aptidão Turística – Cova da Eira

Objetivo Estratégico

Contribuir para o desenvolvimento do turismo, do recreio e do lazer através da diversificação e complementaridade de usos e funções

Objetivos Operacionais

- Reabilitação das margens e dos equipamentos promovendo a complementaridade de usos e funções.

Entidades a Envolver: CMFV / JF / TP / Promotores

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 I Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTINENTE - PDR 2020
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo: 300 000€ (s/IVA)

C.4.2. Área de Aptidão Turística – Foz de Alge

Objetivo Estratégico

Contribuir para o desenvolvimento do turismo, do recreio e do lazer através da diversificação e complementaridade de usos e funções

Objetivos Operacionais

- Reforçar a capacidade de alojamento turístico

Entidades a Envolver: CMFV / JF / TP / Promotores

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 I Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTINENTE - PDR 2020
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo: 3 000 000€ (s/IVA)

C.4.3. Área de Aptidão Turística – Cabouços

Objetivo Estratégico

Contribuir para o desenvolvimento do turismo, do recreio e do lazer através da diversificação e complementaridade de usos e funções

Objetivos Operacionais

- Reforçar a capacidade de alojamento turístico

Entidades a Envolver: CMFV / JF / TP / Promotores

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 I Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTINENTE - PDR 2020
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo: 2 000 000€ (s/IVA)

C.4.4. Espaços de Recreio e Lazer

Figueiró dos Vinhos é marcado por valores naturais de forte expressão, que representam espaços de promoção concelhia fundamentais e de valorização de um património coletivo sendo importante incluí-los nas linhas de desenvolvimento estratégicas para o Concelho, enquanto Áreas de Recreio e Lazer. Estas constituem-se como espaços predominantemente destinados à prática destas atividades num contexto de grande interação com o espaço natural que lhes serve de suporte, nas quais deverão ser integrados equipamentos e infraestruturas de apoio a esses fins, preferencialmente utilizando materiais perecíveis que, pela sua natureza e dimensão, sejam insusceptíveis de prejudicar o equilíbrio ecológico das áreas onde se inserem.

Assim destacam-se as seguintes intervenções:

- Área de Recreio Balnear de Foz de Alge
- Recreio e Lazer do Cabeço do Peão

C.4.4.1. Recreio Balnear de Foz de Alge

Objetivo Estratégico

- Diversificar a oferta de espaços de recreio e lazer

Objetivos Operacionais

- Valorizar os recursos naturais, potenciando uma relação de diálogos e respetos mútuos, num espaço de grande valor ambiental;

- Pavimentação do acesso desde a via principal ao estacionamento;
- Melhoria do percurso até ao lagar;
- Organização de estacionamento e inibição de acesso de viaturas para as zonas de estar;
- Ordenamento das margens da ribeira sem alterar os níveis actuais da água;
- Melhoria das zonas de estar de ambas as margens da ribeira, com a colocação de bancos de jardim, iluminação, zonas relvadas, e o abaixamento do muro da margem para permitir o acesso ao nível da água;
- Recuperação do lagar para espaço de cafetaria e criação de uma esplanada voltada para a piscina, complementada com a implementação de uma zona de apoio à cafetaria;
- Criação de percursos pedonais: uma ponte pedonal que fará a ligação entre as duas margens da ribeira;
- Valorização das zonas verdes, através da plantação de árvores e criação de relvados;
- Construção de balneários, e instalações sanitárias gerais.

Entidades a Envolver CMFV / JF

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 I Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTINENTE - PDR 2020
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo : 700 000€ (s/IVA)

C.4.4.2. Recreio e Lazer do Cabeço do Peão

Objetivo Estratégico

- Diversificar a oferta turística e de espaços de recreio e lazer

Objetivos Operacionais

- Dotação de uma unidade hoteleira;
- Museu;
- Restaurante;
- Arranjo paisagístico.

Entidades a Envolver: CMFV / JF / Promotores

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 I Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTINENTE - PDR 2020
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo : 4 000 000€ (s/IVA)

C.4.5. Trilhos Pedestres

Objetivo Estratégico

Aumentar a atractividade concelhia, reforçando relações intermunicipais, qualificando dinâmicas e vivências.

Objetivos Operacionais

- Manutenção dos trilhos pedestres existentes;
- Redinamizar percursos adaptando-os às dinâmicas contemporâneas de desenvolvimento;
- Definir uma rede de percursos que contempla diferentes formas de mobilidade e que liga diferentes espaços e dinâmicas de utilização dos mesmos;
- Reutilizar e revalorizar valores patrimoniais, naturais e edificados adaptando-os a novos usos e funções;
- Valorizar e promover as potencialidades naturais.

Entidades a Envolver: CMFV / JF

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 I Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo : 300 000€ (s/IVA)

C.5. SISTEMA AMBIENTAL

Na formação da proposta de ordenamento do território do Concelho de Figueiró dos Vinhos procurou-se desenvolver, tanto quanto possível, um entendimento dos valores em presença, consagrando uma parte importante na definição do destino básico dos terrenos, e na sua conseqüente qualificação, bem como na estruturação dos elementos fundamentais em torno da estrutura ecológica municipal, de âmbito transversal à classificação inicial dos solos.

Neste sentido, aborda-se precisamente a contextualização e conceção da componente ecológica e natural no processo de ordenamento do concelho de Figueiró dos Vinhos, atendendo à definição da estratégia territorial esboçada, aos princípios gerais e que obedeceram a estruturação do território, e às preocupações tidas nessa abordagem, traduzidas fisicamente no processo de delimitação da estrutura ecológica municipal.

Nesta condição, é fundamental o reforço e valorização da relação com as linhas de água em pontos estratégicos de contacto, mas também pelo seu aproveitamento paisagístico linear de continuidade com os concelhos vizinhos.

Este tema engloba ainda as intervenções que se prendem com a dotação de infraestruturas direcionadas para as questões relacionadas com o tratamento e a distribuição de água e a drenagem e o tratamento das águas residuais.

C.5.1. Componentes Ecológicas

Em Figueiró dos Vinhos procurou-se desenvolver, tanto quanto possível, um entendimento dos valores em presença, consagrando uma parte importante na definição do destino básico dos terrenos, e na sua consequente qualificação, bem como na estruturação dos elementos fundamentais em torno da estrutura ecológica municipal, de âmbito transversal à classificação inicial dos solos.

Neste sentido, aborda-se precisamente a contextualização e concepção da componente ecológica e natural no processo de ordenamento do concelho de Figueiró dos Vinhos, atendendo à definição da estratégia territorial esboçada, aos princípios gerais e que obedeceram a estruturação do território, e às preocupações tidas nessa abordagem, traduzidas fisicamente no processo de delimitação da estrutura ecológica municipal.

Nesta condição, é fundamental o reforço e valorização da relação com as linhas de água em pontos estratégicos de contacto, mas também pelo seu aproveitamento paisagístico linear de continuidade com os concelhos vizinhos.

São assim fundamentais:

- Valorizar a Estrutura Verde;
- Conservação e Recuperação do Património Natural e Cultural;
- Recuperação / Valorização paisagística de pontos estratégicos de relação com as linhas de água.

C.5.1.1. Estrutura Ecológica

Objetivo Estratégico

Valorizar as suas potencialidades biofísicas de forma a constituir uma rede que assegure o equilíbrio ecológico do concelho.

Objetivos Operacionais

- Qualificar as unidades de paisagem, de acordo com critérios de sustentabilidade, critérios formais e critérios de utilidade social;
- Ações de preservação e manutenção da integridade, regeneração e identidade do território;
- Diversificação de usos, de acordo com as características e localização específica: atividades agrícolas, florestais, espaços naturais, espaços de recreio e lazer e património;
- Constituir suporte de atividades complementares às que são proporcionadas pelo tecido edificado.

Entidades a Envolver: CMFV / JF / ICNF / CCDD-C / DRAPC

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 I Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTINENTE - PDR 2020
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo : 1 000 000€ (s/IVA)

C.5.1.2. Eixo Natural a Valorizar

Objetivo Estratégico

Valorizar as suas potencialidades biofísicas de forma a constituir uma rede que assegure o equilíbrio ecológico do concelho.

Objetivos Operacionais

- Qualificar as unidades de paisagem, de acordo com critérios de sustentabilidade, critérios formais e critérios de utilidade social;
- Acções de preservação e manutenção da integridade, regeneração e identidade do território;
- Diversificação de usos, de acordo com as características e localização específica: actividades agrícolas, florestais, espaços naturais, espaços de recreio e lazer e património;
- Constituir suporte de actividades complementares às que são proporcionadas pelo tecido edificado.

Entidades a Envolver: CMFV / JF / ICNF / CCDR-C / DRAPC

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 I Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTINENTE - PDR 2020
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo : 15 000 000€ (s/IVA)

C.5.2. Infraestruturas Ambientais

C.5.2.1. Estação de Tratamento de Águas Residuais – Foz de Alge

Objetivo Estratégico

Melhorar a qualidade ambiental do concelho

Objetivos Operacionais

- Criação de infraestruturas básicas de saneamento contribuindo para a valorização urbana e ambiental

Entidades a Envolver: CMFV / AGUAS DO CENTRO

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 – PO Sustentabilidade e eficiência no Uso dos Recursos

Estimativa de Custo : 1 000 000€ (s/IVA) (etar + emissário + rede em baixa)

C.5.2.2. Estação de Tratamento de Águas Residuais - Corisco

Objetivo Estratégico

Melhorar a qualidade ambiental do concelho

Objetivos Operacionais

- Criação de infraestruturas básicas de saneamento contribuindo para a valorização urbana e ambiental

Entidades a Envolver: CMFV / ÁGUAS DO CENTRO

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 – PO Sustentabilidade e eficiência no Uso dos Recursos

Estimativa de Custo : 1 500 000€ (s/IVA) (etar + emissário + rede em baixa)

C.6. Requalificação de Infraestruturas

Figueiró dos Vinhos dispõe de uma rede infraestrutural suficiente para servir os principais povoamentos concelhios, uma vez que as vias existentes dotam este concelho de boas acessibilidades, o que constitui, de resto, uma potencialidade, com consequências imediatas na forma de comunicar, comercializar e distribuir.

Ao nível local, ou concelhio, é fundamental intervir na qualificação dos traçados existentes, colmatando algumas deficiências em termos de características de conservação dos mesmos, aumentando assim as condições de circulação viária, nomeadamente pela dotação de passeios, correta sinalética e eventuais reformulações do sistema de circulação e tráfego, assim como na criação de traçados alternativos capazes de eliminar pontos de conflito.

Planear a rede viária significa prever a ligação/comunicação entre todas as áreas e todas as escalas que atrás se referem, conseguindo-se no conjunto uma estrutura hierarquizada, legível que permita uma clara identificação de percursos. Ao nível dos aglomerados esta legibilidade é ainda mais importante, porque a escala humana é mais evidente, impondo-se a maior necessidade de contemplar as diferentes formas de mobilidade e acessibilidade.

Objetivo Estratégico

Melhorar a acessibilidade e mobilidade entre espaços de atividades económicas aumentando a competitividade concelhia e conferindo uma continuidade

Objetivos Operacionais

- Hierarquizar a rede viária definindo um percurso alternativo;
- Reorganizar a circulação viária;
- Criar condições de maior segurança de circulação na rede viária local;
- Melhorar os acessos e redistribuir/canalizar os fluxos de atravessamento.

Entidades a Envolver: CMFV / EP

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Competitividade e Internacionalização
- CENTRO 2020 I Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTINENTE - PDR 2020
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo : 5 000 000€ (s/IVA)

C.6.1. Ciclovias e Vias Pedonais

Objetivo Estratégico

Aumentar a atratividade concelhia, reforçando a colmatação entre o espaço central da Vila e a zona *periurbana*, qualificando dinâmicas e vivências urbanas, impulsionando novas práticas ambientais.

Objetivos Operacionais

- Investimento em corredores urbanos de procura elevada, em ciclovias e vias pedonais (excluindo as que tenham fins de lazer como objetivo principal), e em modos de transporte não motorizados para uso público, como bicicletas

Entidades a Envolver: CMFV / JF

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
- CENTRO 2020 I Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios
- ESTRATÉGICA IT I Investimento Territoriais Integrados

Estimativa de Custo : 600 000€ (s/IVA)

C.7. ENERGIA

O Concelho de Figueiró dos Vinhos possui condições naturais que lhe permitem produzir energias com base em recursos renováveis, podendo contribuir positivamente para a economia, ambiente e proteção da floresta contra incêndios, indo também de encontro aos objetivos energéticos de diminuição da energia proveniente de combustíveis fósseis.

C.7.1. Parque Eólico

Objetivo Estratégico

Produção de eletricidade com base em fontes renováveis

Objetivos Operacionais

- Contribuir positivamente para o uso sustentável dos recursos naturais.

Entidades a Envolver : Promotores

Financiamento:

- PORTUGAL 2020 - PO Competitividade e Internacionalização
- CENTRO 2020 I Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)